



II Simpósio de Pesquisa do Ecosistema Ânima:  
**Juntos pelo Conhecimento: um novo saber cria um novo amanhã**

**DA PAMPA AO PLANALTO: COMPARAÇÃO DE POLÍTICA EXTERNA ENTRE  
MAURÍCIO MACRI E JAIR BOLSONARO NA “ONDA AZUL”**

Ana Clara Rafael Brandão Silva |UNIBH| [anaclararafael14@gmail.com](mailto:anaclararafael14@gmail.com) ; João Victor Neri Gervasio  
| UNIBH | [jvng.hoao@hotmail.com](mailto:jvng.hoao@hotmail.com) ; Prof. Ms. Leandro Terra Adriano (Orientador) | UNIBH  
[leandro.adriano@prof.unibh.br](mailto:leandro.adriano@prof.unibh.br)

**Resumo**

Em meio ao fenômeno da "Onda Azul" na América Latina, esta pesquisa examina a política externa de dois líderes proeminentes: Mauricio Macri, da Argentina, e Jair Bolsonaro, do Brasil. Ambos são emblemáticos do surgimento conservador na região, no entanto, adotaram estratégias diplomáticas distintas. Macri, focando na recuperação econômica argentina, procurou estabelecer relações multilaterais equilibradas, demonstrando uma flexibilidade pragmática nas relações internacionais. Em contraste, Bolsonaro adotou uma abordagem mais ideológica e protecionista, influenciada, em parte, pelo conservadorismo norte-americano contemporâneo. Estas discrepâncias ressaltam que, mesmo sob uma onda ideológica comum, nuances nacionais moldam a política externa. Esta análise comparativa é fundamental para acadêmicos e profissionais das Relações Internacionais, enfatizando a complexidade e diversidade inerente aos movimentos políticos regionais.

**Introdução:**

Nos últimos anos, a América Latina viu surgir um fenômeno político notável conhecido como a "Onda Azul", que trouxe à liderança dois países-chave da região: a Argentina, sob Mauricio Macri, e o Brasil, com Jair Bolsonaro adotaram orientações políticas conservadoras em várias áreas, incluindo suas políticas externas. Este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar essas políticas externas, concentrando-se em três áreas específicas: a agenda ambiental, as relações com os Estados Unidos e os laços com a China.

Através da metodologia de análise comparativa de política externa, foram analisados fatos jornalísticos e declarações dos chefes de Estado, bem como acordos assinados e comportamentos dos líderes em questão, com objetivo de identificar as diferenças nas abordagens de política externa dos



governos de Mauricio Macri (Argentina) e Jair Bolsonaro (Brasil), ambos influenciados pela mesma tendência internacional, a “Onda Azul”.

A pergunta central que orientou nossa pesquisa é: Como a política comparada destaca as diferenças nas políticas externas dos governos de Macri e Bolsonaro e evidencia as diversas manifestações do conservadorismo político dentro da "Onda Azul"? Portanto, este estudo visa fornecer uma compreensão mais aprofundada da direita e do conservadorismo na América Latina e seu impacto na política externa de cada governo. Promove assim, uma discussão fundamental para estudantes, acadêmicos e profissionais de Relações Internacionais interessados nesse debate.

**Palavras-chave:** Onda Azul, Política Comparada, Política Externa.

### **Métodos:**

A pesquisa se apresenta como uma investigação que tem como seu principal fundamento, a relação de causa e consequência de um fenômeno que foi tendência internacional e, sobretudo, na América do Sul, a chamada “Onda Azul”. Nosso objeto de pesquisa será identificar as diferenças nas abordagens das políticas externas dos governos de Mauricio Macri (Argentina) e Jair Bolsonaro (Brasil), ambos influenciados pela mesma ideologia política.

A metodologia utilizada na pesquisa é qualitativa e a Análise Comparativa de política externa. Essa abordagem qualitativa envolve a coleta de dados a partir de diversas fontes, incluindo declarações dos líderes, participação em organizações internacionais e acordos internacionais, Análise Comparativa é conduzida para identificar as diferenças e semelhanças nas políticas externas dos ex-presidentes Mauricio Macri e Jair Bolsonaro durante a "Onda Azul" na América do Sul. (Neves, 1996), (Skocpol e Somers, 1980).

### **Resultados e Discussões:**

Na análise das políticas externas dos ex-presidentes Mauricio Macri (Argentina) e Jair Bolsonaro (Brasil) durante a "Onda Azul" na América do Sul, observamos diferenças significativas. Bolsonaro adota uma abordagem conservadora influenciada por Olavo de Carvalho, valorizando a tradição e criticando a modernidade (Vieira, 2022). Igualmente, seu conservadorismo se assemelha às ideias Russell Kirk, que depositam sua fé nas tradições e são céticos em relação a qualquer tentativa de remodelar as instituições, enfatizando a importância da verdadeira igualdade perante Deus (Kirk, 2012).



Essa abordagem conservadora se reflete no slogan de campanha de Bolsonaro, que exalta Deus, e na postura de negação das mudanças climáticas. Seu Ministro do Meio Ambiente demonstra mais preocupação com questões rurais na Amazônia do que com a preservação ambiental, corroborando com a ideia de que a "nova direita" ibero-americana tem raízes nas elites rurais que buscam favorecer o agronegócio na região amazônica (Bossaird, 2018, *apud* Romero, 1970).

Mauricio Macri, por outro lado, adota uma postura mais internacionalmente favorável à causa ambiental e à ratificação de acordos internacionais relacionados. No entanto, mesmo com seu discurso pró-ambientalismo, a taxa de desmatamento na Argentina aumentou durante seu governo na região do Chaco - O Chaco está distribuído entre quatro países — Argentina (60%), Paraguai (23%), Bolívia (13%) e Brasil (4%) (Argentina é o país que mais desmata essa região por questões de pecuária e o plantio da soja).<sup>1</sup>

Macri também demonstra conservadorismo em sua escolha de um Ministro do Meio Ambiente judeu, inter-religioso e de um partido conservador (CONIB, 2015)<sup>2</sup>. As abordagens internas de ambos os chefes são parecidas, mas sua postura internacional é diferente. Osmir Dombrowski afirma que essa "nova direita" é liberal de mercado e conservadora nos costumes, muito disso é visto em Macri, que se preocupa muito com a economia neoliberal e tenta recuperar a Argentina da crise (Dombrowski, 2020).

Em relação ao relacionamento com a China, percebe-se no governo Bolsonaro uma grande influência nas relações com o país devido às abordagens conservadoras de Trump sobre a China (Gonçalves, Teixeira, 2020). Na época da pandemia, tanto Trump quanto Bolsonaro acusaram a China de ter espalhado o vírus (VEJA, 2020)<sup>3</sup>.

Macri também possui um bom relacionamento com os Estados Unidos, muito por uma visão de "boa vizinhança", sabendo se relacionar com todos sem colocar a ideologia à frente. Macri com a China se importou com o neoliberalismo e a exportação para a China, firmando vários acordos para melhorar o investimento chinês na Argentina (Souza, 2022). No relacionamento com Estados Unidos também a ainda mais divergência, Macri busca cooperação com líderes progressistas e conservadores, tanto

---

<sup>1</sup> Disponível em :

<https://brasil.mongabay.com/2020/08/chaco-a-segunda-maior-floresta-da-america-do-sul-caminha-para-o-colapso/>  
Acessado em 03 out.2023

<sup>2</sup> Disponível em:

<https://www.conib.org.br/noticias/todas-as-noticias/rabino-sergio-bergman-e-o-novo-ministro-do-meio-ambiente-da-argentina.html> Acessado em 19 out.2023

<sup>3</sup> Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/economia/bolsonaro-e-trump-criticam-china-mas-dependem-de-exportacoes-para-ela>  
Acessado em 08 out. 2023



com o Trump como com o Biden, enquanto Bolsonaro enfrenta desafios após a mudança de liderança nos EUA .

Ambos pertencem à "nova direita" como Rocha (2018) concluiu que o movimento da "nova direita" não é homogêneo, sendo composto por vários grupos, alguns mais voltados para a esquerda e outros para a direita conservadora. Assim, a direita é menos conservadora no Governo Macri seu conservadorismo é mais voltado para as políticas internas adotadas do que na política externa, não se preocupando com a ideologia, mas sim com o fator econômico, diferente de Bolsonaro, que coloca o conservadorismo à frente das relações diplomáticas (Lima, Araújo e Assis, 2021, p.78 *apud* Rocha, 2018).

Com base nas informações apresentadas, é possível confirmar que a hipótese estava correta. A notável diferenciação nas abordagens de Macri e Bolsonaro ilustra que a "onda azul" e o conservadorismo não aderem a uma uniformidade nas políticas externas dos Estados. Cada nação molda suas estratégias com base em perspectivas, interesses e prioridades próprias em relação à política externa. Isso destaca que o conservadorismo e a direita não representam uma ideologia unificada, mas sim um espectro diversificado no qual diferentes Estados implementam suas abordagens de maneira única e subjetiva, refletindo a visão de cada governante e suas prioridades.

Resumidamente :

<b>Categorias</b>	<b>Jair Bolsonaro</b>	<b>Mauricio Macri</b>
<b>Agenda ambiental</b>	Bolsonaro era negacionista em relação ao aquecimento global, tentou algumas medidas contra o fundo da amazonia e não teve a agenda ambiental como um tema principal.	Macri adotou políticas mais voltadas para a proteção ambiental, mas teve desafios econômicos que influenciaram sua implementação.
<b>Relação com a China</b>	Teve uma relação tensa devido a comentários sobre a China durante a Pandemia , mas manteve-se mais pragmática e focada no comércio ao longo do tempo.	Macri buscou estreitar laços comerciais com a China e atrair investimentos chineses para a Argentina.
<b>Relação com os EUA</b>	Bolsonaro manteve uma relação amigável com o presidente Donald Trump, buscando alinhar o Brasil com a política externa dos EUA. No entanto, a chegada de Joe Biden trouxe uma mudança de foco, com uma abordagem mais ideológica em relação à relação bilateral entre os países	Mauricio Macri, durante seu mandato manteve uma relação amigável com os Estados Unidos, enfatizando o fortalecimento das relações econômicas e políticas, promovendo investimentos e colaboração em questões globais.

Fonte: elaboração própria

### **Conclusões:**

Observando a política externa de ambos os governos, verifica-se que, utilizaram uma abordagem de política externa própria e diferente, que reflete a perspectiva única de cada país e cada Chefe de Estado, mesmo ambos tendo características conservadoras. O ex-presidente Macri buscava uma maior integração econômica na tentativa de impulsionar a economia Argentina, sendo menos



conservador nas políticas externas e mais conservador nos costumes internos. Nas políticas externas, Bolsonaro adota uma postura protecionista para preservar os interesses nacionais do Brasil e pratica uma diplomacia ideológica.

Com isso, a Argentina adotou uma postura mais flexível e equilibrada com outros países, e já o Brasil adota uma postura de “favoritismo” com determinados países e governos conservadores e de direita. Esta diferenciação mostra que a “Onda Azul” e o conservadorismo não se manifestam uniformemente em todos os Estados, pois cada nação tem os seus próprios interesses e perspectivas diferentes, cada Chefe de Estado tem suas prioridades em relação à política externa. Portanto, o conservadorismo tem várias manifestações e características, ainda que influenciados pelo mesmo movimento ideológico como a “Onda Azul”.

### Referências

Bobbio, Norberto. **Esquerda e direita: razões e significados de uma distinção política**. Tradução Marco Aurélio Nogueira. São Paulo, 1995.

BURKE, Edmund. **Reflexões sobre a revolução na França**. São Paulo: Edição Português, 2017.

BOISSARD, Stéphane. **Pensando as direitas na América Latina**. Vária História, 2014.

DOMBROWSKI, Osmir. Conservador nos costumes e liberal na economia: liberdade, igualdade e democracia em Burke, Oakeshott e Hayek. **Revista Katálysis**, v. 23, p. 223-234, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n2p223>. Acesso em: 10 out. 2023.

KIRK, Russell. The Conservative Mind .Disponível em: [The Conservative Mind](#). Acesso: 23 set. 2023.

ROCHA, Camila. **‘Menos Marx, mais Mises’: uma gênese da nova direita brasileira (2006-2018)**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-19092019-174426/pt-br.php>. Acesso em 10. out 2023.



**Fomento:** O trabalho contou com a Universidade de Belo Horizonte - Unibh . Sendo o resultado da UC de Trabalho de conclusão da mesma.